

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



EVOLUÇÃO RECENTE DO EMPREGO FORMAL NOS POLOS DE CONFECÇÕES NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: 2002/2012/2021

Luana Alves de Souza¹, Silvana Nunes de Queiroz²

Resumo: Esse estudo tem como objetivo principal analisar a evolução recente do emprego formal nos polos têxteis e de confecção na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), nos anos de 2002, 2012 e 2021, a fim de verificar como tem se comportado o mercado de trabalho e saber quais são os municípios que se destacam na geração de empregos nessa atividade. Para tanto, a principal fonte de informações foram os microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os resultados evidenciam o crescimento do número de empregos formais no setor têxtil no decorrer de 2002 para 2012, onde apesar da liderança de Fortaleza na geração de empregos, a atividade têxtil se expande nos municípios do entorno da sede. Contudo, em 2021, constata-se redução no estoque de empregados neste setor, dado o cenário de crises (econômica, política e sanitária) que o país e o Ceará passaram.

Palavras-chave: Indústria têxtil. Emprego formal. Ceará. RMF.

1. Introdução

O Ceará se destaca pela política de incentivos fiscais e o baixo custo da mão de obra local, atraindo empresas têxteis que migraram da região Sul e Sudeste, aumentando assim a relevância do setor no estado, onde já tem tradição há mais de um século na atividade (Viana, 2005). Cabe salientar também a sua importância econômica na produção de algodão desde o século XIX (Cunha, 2020).

Nesse contexto, Silva e Muniz (2022) apontam que a implantação da indústria têxtil no Ceará foi beneficiada pela disponibilidade do algodão (matéria-prima), cujo favorecimento foi impulsionado no período pós-Guerra de Secessão (1861-1865). Outros fatores devem ser considerados, como o preço do algodão no mercado, a implantação de uma infraestrutura que possa sustentar tanto a produção como a comercialização deste produto (Aragão, 2002).

Vale ressaltar que as indústrias têxteis cearenses concentram-se especialmente na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), contemplando grandes empresas que possuem alto grau de verticalização e focam tanto na produção de fios de algodão quanto de tecido denim (Viana; Rocha; Nunes, 2008).

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: luana.alves@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, e-mail: silvana.queiroz@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Assim, esse estudo tem como objetivo analisar a evolução recente do emprego formal nos polos têxteis/confecções na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), nos anos de 2002, 2012 e 2021. Para isso, a principal fonte de dados é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

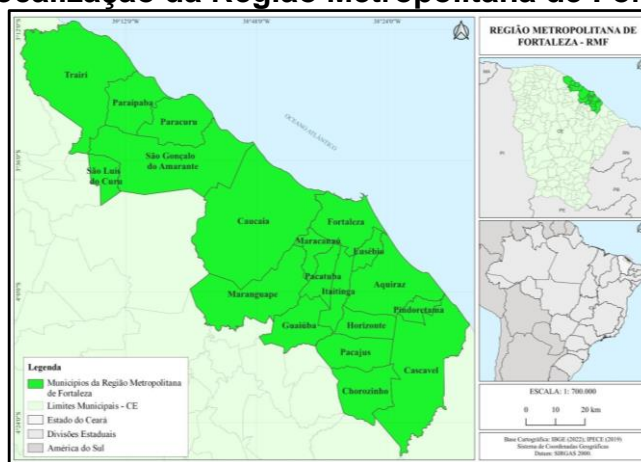
2. Objetivo

Analisar a evolução recente do emprego formal nos polos têxteis/confecções na Região Metropolitana de Fortaleza, nos anos de 2002, 2012 e 2021, a fim de verificar como tem se comportado o mercado de trabalho e saber quais são os municípios que se destacam na geração de empregos nessa atividade.

3. Metodologia

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), área de estudo deste trabalho, contempla dezenove municípios, que são: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi (Mapa 1).

Mapa 1 – Localização da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: Elaboração própria a partir das malhas digitais do IBGE.

O recorte geográfico dessa investigação, são os municípios da RMF, pois concentra espacialmente as indústrias têxteis cearenses (Viana; Rocha; Nunes, 2008) e apresenta grande capacidade de geração de emprego. Quanto ao recorte temporal do estudo, são os anos de 2002, 2012 e 2021 (ano mais recente de divulgação da RAIS), com intuito de analisar a dinâmica do emprego formal recente na indústria têxtil.

A principal fonte de informações utilizada são os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A RAIS é uma importante ferramenta de coleta de dados usada pela

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



gestão governamental do setor de trabalho, a qual foi instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975. Atualmente é regida pelo Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021 e objetiva suprir as necessidades de controle, elaboração estatísticas e disponibilização de informações do mercado de trabalho formal para as entidades governamentais (RAIS, 2023).

O conceito aderido neste estudo segue a definição apresentada na documentação da RAIS (2023, p. 7):

- i. **Empregados formais:** empregados contratados por empregadores, pessoa física ou jurídica, sob o regime da CLT, por prazo indeterminado ou determinado, inclusive a título de experiência.

4. Resultados

A Tabela 1 mostra que em 2002, o estoque de empregados formais na indústria têxtil (setor têxtil e de confecção) no Ceará era de 45.906 vínculos, dos quais a RMF abrange 94,98% desse total com um estoque de 43.372 empregados. Logo, o município de Fortaleza predomina com o maior número de empregados (27.636 ou 63,71%), seguido por Maracanaú (9.271 vínculos ou 21,38%).

Dez anos depois (2012), o Ceará aumenta para 70.719 vínculos empregatícios, sendo que a RMF participou com 92,29% desse total (39.916), apresentando ligeiro arrefecimento na sua participação relativa. Houve aumento em quase todos os municípios da RMF, exceto Horizonte (1.469) e Cascavel (360). O maior contingente de empregados permanece em Fortaleza, que passou para 39.916, mas diminuiu levemente sua participação (61,16%), assim como Maracanaú (12.840 ou 19,67%). Tal dinâmica demonstra a descentralização no estoque de empregados formais, onde Fortaleza vem cedendo espaço para outros municípios metropolitanos no que diz respeito à oferta de emprego, o que ressalta o seu papel de comando (Amora; França, 2017). Com isso, ratifica-se o crescimento das cidades do entorno da sede da RMF – Fortaleza (Pereira, 2016).

Em 2021, a dinâmica mudou, pois houve redução na quantidade de empregados na atividade têxtil no Ceará e na RMF, que participou com 85,48% dos vínculos empregatícios no Ceará. Fortaleza caiu para 25.942 vínculos (57,54%) e Maracanaú reduziu para 9.263 (20,55%). Por outro lado, os municípios metropolitanos, Maranguape e Horizonte, aumentaram sua quantidade de vínculos empregatícios, representando 4,57% e 3,90%, respectivamente, do total de estoque de empregados formais da RMF. Logo, a queda no estoque de empregados se deve à crise econômica e política que foi acentuada pela pandemia (Muniz; Silva; Fernandes, 2020). Como também devido ao avanço tecnológico das máquinas utilizadas nesse setor (Melo; Lima, 2015).

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Tabela 1 – Estoque de empregados formais no setor têxtil e de confecção, segundo os municípios da RMF - 2002/2012/2021

Municípios-RMF	2002		2012		2021	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Aquiraz	108	0,25	536	0,82	218	0,48
Cascavel	455	1,05	360	0,55	688	1,53
Caucaia	184	0,42	1.594	2,44	1.394	3,09
Chorozinho	139	0,32	148	0,23	129	0,29
Eusébio	254	0,59	784	1,20	414	0,92
Fortaleza	27.636	63,72	39.916	61,16	25.942	57,54
Guaiuba	0	0,00	32	0,05	5	0,01
Horizonte	1.557	3,59	1.469	2,25	1.757	3,90
Itaitinga	50	0,12	147	0,23	120	0,27
Maracanaú	9.271	21,38	12.840	19,67	9.263	20,54
Maranguape	1.175	2,71	2015	3,09	2.062	4,57
Pacajus	1.046	2,41	2.814	4,31	1.711	3,79
Pacatuba	1.497	3,45	2.519	3,86	1.270	2,82
Paracuru	0	0,00	7	0,01	16	0,04
Paraipaba	0	0,00	23	0,04	4	0,01
Pindoretama	0	0,00	7	0,01	3	0,01
São Gonçalo do Amarante	0	0,00	58	0,09	92	0,20
São Luís do Curu	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Trairi	0	0,00	1	0,00	0	0,00
Total RMF	43.372	100,00	65.270	100,00	45.088	100,00
Total Ceará	45.906		70.719		52.744	

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS/MTE.

5. Conclusão

A partir da realização deste trabalho, os resultados mostram que Fortaleza e Maracanaú lideram como os municípios que mais empregam na indústria têxtil em todo período analisado. Todavia, o aumento no quadro de trabalhadores acontece de 2002 para 2012, onde há um aumento do emprego formal nos municípios do entorno da sede, ressaltando a centralidade do comando da metrópole ao ceder espaço para outros municípios. Por outro lado, em 2021, houve um arrefecimento no número de empregados nesse setor, no Ceará e na RMF, com destaque para a capital Fortaleza.

Diante do exposto, fica evidente o crescimento do emprego formal no setor têxtil ao longo do intervalo de 10 anos (2002-2012), como também a importância e representatividade deste setor na geração de empregos na RMF, com destaque para os municípios de Fortaleza e Maracanaú em todo período analisado, mesmo com a redução no estoque de empregados formais em 2021, provavelmente devido as crises (econômica, política e sanitária) que aconteceram entre 2012/2021, além do uso de inovação tecnológica em tal atividade.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



6. Agradecimentos

Gostaria de expressar minha gratidão primeiramente a Deus por ter sustentado e abençoado a minha jornada, a minha família pelo apoio e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica, que contribui no meu aprendizado.

7. Referências

AMORA, Z. B.; FRANÇA, C. F. S. Dinâmica populacional e força de trabalho no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza: desafios de uma pesquisa. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 19, n. 1, p. 87-102, 2017.

ARAGÃO, E. F. (coord.). **O fiar e o tecer: 120 anos da indústria têxtil no Ceará**. Fortaleza: SINDITÊXTIL / FIEC, 2002.

CUNHA, G. H. M. O algodão na economia da província do Ceará durante o século XIX algumas considerações sobre a sua importância. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano XXII, v. 3, n. 47, p. 211-240, 2020.

MELO, M. C. P.; LIMA, A. C. Têxtil e confecções. *In*: MELO, M. C. P.; LIMA, A. C.; BRAGA, F. L. P. **Anexo I e II: alimentos e bebidas, têxtil e confecção**. Fortaleza, CE, v.1, p. 43-83. 2015. (Versão Preliminar).

MUNIZ, A. M. V.; SILVA, J. B.; FERNANDES, J. S. Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho metropolitano no contexto de inflexão neoliberal. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 3, p. 85-101, 2020

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): ano-base 2022**. Brasília: MTE, 2023.

SILVA, J. B.; MUNIZ, A. M. V. **A indústria têxtil e a produção do espaço urbano**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. 148 p.

VIANA, F. L. E. **A indústria têxtil e de confecções no nordeste: características, desafios e oportunidades**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005. 66p.

VIANA, F. L. E.; ROCHA, R. E. V.; NUNES, F. R. M. A indústria têxtil na região nordeste: gargalos, potencialidades e desafios. **Revista Produção Online**, v. 8, n. 3, 2008.